

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Quarabara

DATA: 20 / 06 / 1968 AUTOR: Walmir Ayala

TÍTULO: Panorama das Letras

ASSUNTO: Ivan e outros na Expo "As eróticas" no
MAM da Bahia

PANORAMA

DAS LETRAS

CARUARU EM FOCO — Caruaru vai ficar na história das artes como única cidade do Brasil a ter um Museu de Arte Popular com edifício próprio. É o que nos informa o clã caruaruano dos Condé. Retificamos: de ter tido. Porque o Museu em questão foi destruído para que no seu lugar se construísse um edifício da Prefeitura. O Museu era um projeto do arquiteto Aldari Toledo e teve inicialmente o nome de Museu de Arte Popular João Condé. Com a morte de Vitalino, João Condé pediu que o nome do museu fosse trocado por Museu de Arte Popular Mestre Vitalino. Com esta bela e honrosa memória, o museu viveu pouco. No prédio da Prefeitura, com oito andares, as autoridades tinham resolvido inaugurar uma sala com o nome de Mestre Vitalino, atendendo a grita geral de intelectuais e artistas contra o alijamento do nome do ilustre artista popular, de um núcleo popular de arte em sua cidade. Mas as coisas se complicaram quando, com a morte de Assis Chateaubriand, as mesmas autoridades decidiram dar o nome do ilustre morto à sala destinada a homenagear Vitalino. É mesmo uma caruaruada. Não desmerecendo a memória de Assis Chateaubriand, sua importância na expansão e incentivo das artes, entre outras mil coisas que o Brasil lhe deve, achamos que a palma devia ficar com Vitalino, ou que se criasse outra sala Assis Chateaubriand com acervo de outra natureza. Esta disputa tão sem propósito se dá exatamente no momento em que uma galeria de primitivos, do Rio, anuncia sua inauguração para o dia 2 de julho, e aparece batizada com o nome de Galeria Vitalino. Caruaru não pode ficar para trás nesta homenagem.

ERÓTICAS — Com o nome de As Eróticas se inaugurará dentro em breve, no Museu de Arte Moderna da Bahia, uma exposição organizada por José Roberto Teixeira Leite, Ivã Serpa e Fernando Goldgaber. Artistas já selecionados: Vilma Pasqualini, Ivã Serpa, Darcillo Lima, Babinsky, Miro Gorowitz, Farnese e Teresinha Soares.

GRAVURA BRASILEIRA NO URUGUAI — Na simpática reunião de despedida de Ana Bela Geiger, que viajou para a Europa em gozo do Prêmio Sul-América, Isa Adernr Vieira nos informava de sua próxima exposição em Montevideu, a convite do Itamarati.

HELENA MARIA BELTRÃO — Encerrou-se na Galeria do Copacabana Palace a exposição de guaches de Helena Maria Beltrão, uma das mais importantes exposições do primeiro semestre. O dado mais inegável da apresentação de José Roberto Teixeira Leite, e que de imediato nos atingiu, foi aquele da relação elogiável com as gravuras de Antônio Berni. A mesma pompa corroida, o mesmo tom de alfazema e ausência. Só que em Berni os relevos instauravam uma agressiva e bela floração de brancos que intumesciam como cadáveres preciosos. Em Helena Maria Beltrão há uma diluição, retratos comidos pelo tempo, inúteis poses sem sentido que tendem a apagar-se. Notável sobretudo a técnica desta môça, que foi aluna de Frank Schaeffer e Iberé Camargo. Donde se explica a maestria.

LEILÃO DE PAREDE — Em benefício da Legião Brasileira de Assistência e da Colméia, realizar-se-á na próxima segunda-feira o chamado Leilão de Parede do Municipal. Os trabalhos estarão expostos no sábado e domingo. Sabemos de trabalhos de Grauben, Seliar, Maia, Portinari etc. Fala-se até num certo Picasso, que já aponta como vedete. Vamos ver.

CATALOGO — Recebemos carta da Galeria Domus, solidária com nosso protesto contra a carolinada do Museu da Imagem e do Som. A Galeria Domus, lembramos, foi quem promoveu, premiou e expôs a mostra de Carolina submetidas a um júri composto de José Roberto T. Leite, Harry Laus, Carlos Cavalcanti, Antônio Bento e o redator desta coluna. *** Válder Lewy expõe em A Galeria, em São Paulo. Fala-se numa outra exposição de Válder Lewy, na Galeria Bonino do Rio, para breve. Seria oportuno, já que a primeira exposição importante surrealista brasileiro promovida pelo amadorismo atual da Galeria Goeldi.

W. A.

JB 20-6-68
P5